

LIGA DE MEDICINA LEGAL E PSIQUIATRIA FORENSE – LIMELPF

Luana Strapazon, Milena Lemos, Bibiana Telles, Lisieux Telles, Yan de Brum



O crescimento da violência no Brasil, com alarmantes índices de homicídios, suicídios, acidentes de trânsito e as diversas sequelas deixadas em suas vítimas e familiares, acabou por transformar estas adversidades em um problema de saúde pública. Médicos, estudantes e diferentes profissionais da área da saúde lidam diariamente com esta realidade. Na busca por uma maior compreensão da violência e da criminalidade, houve a necessidade de estudar, além das ciências biológicas, psicológicas e sociais, a criminologia. A partir disso, surgiu a ideia de criar uma liga na qual houvesse espaço para debater casos de violência/crime e também onde pudéssemos falar de temas que ainda são tabus na sociedade, como a questão do suicídio.

A GRADUAÇÃO

Durante muito tempo, os psiquiatras forenses se formaram de maneira autodidata, baseados em suas práticas nos hospitais forenses e presídios, ou através da realização de perícias psiquiátricas¹. Foi apenas na década de 1990 que a Psiquiatria Forense oficialmente passou a ser reconhecida como subespecialidade psiquiátrica, e, no ano de 2006, surgiu a primeira residência em Psiquiatria Forense no Brasil, nascendo então uma Psiquiatria Forense acadêmica^{2,3}.

A Medicina Legal, por sua vez, é uma especialidade médica e jurídica que utiliza conhecimentos técnico-científicos da medicina para

LIGA DE MEDICINA LEGAL E PSIQUIATRIA FORENSE – LIMELPF

o esclarecimento de fatos do interesse da justiça. Apesar de ser uma especialidade praticada desde a Antiguidade, até o ano de 2005 apenas a USP oferecia o curso de especialização, e ainda hoje são oferecidas poucas vagas de residência em Medicina Legal.

Na graduação em Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o contato com a disciplina de Medicina Legal e Psiquiatria Forense ocorre a partir do oitavo semestre.

A LIGA

Pensando em aprofundar os estudos nessas áreas, em 2015 foi estruturada a Liga de Medicina Legal e Psiquiatria Forense da UFRGS (LIMELPF), a partir de duas vertentes - uma mais tradicional (Medicina Legal) e outra mais recente e em ascensão (Psiquiatria Forense) - prezando pela interdisciplinaridade para obter uma visão mais ampla sobre os temas, a fim de atender à necessidade de aprimoramento e atualização dessas temáticas na graduação e de contribuir para a formação mais ampla do estudante.

A LIMELPF foi criada sob a orientação da Psiquiatra Forense e Professora do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal Lisieux Elaine de Borba Telles, com a participação dos acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFRGS e com o apoio dos residentes de Psiquiatria Forense do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). No segundo ano de existência e sob a direção atual dos acadêmicos Luana Strapazon (Presidente) e Yan de Brum (Vice-Presidente), houve o ingresso de alunos do curso de Medicina de outras universidades, além da participação de residentes em Psiquiatria Forense e demais alunos da graduação em Medicina da UFRGS. Os membros atuais (2017/2018) da liga são: Bibiana Telles, Cristiane Medeiros, Giovanna Maroso, Isadora Remus, Luiz Otávio Rovaris, Marcelle Loureiro, Milena Lemos, Vitória Zizemer e os residentes Andrei Valério, Manuela Teixeira e Renata Ramos. Dessa forma, a LIMELPF busca divulgar e aprofundar os conhecimentos de Psiquiatria, Psiquiatria Forense e Medicina Legal junto à sociedade e comunidade acadêmica, através da promoção de atividades como palestras, mesas redondas e debates sobre filmes, bem como através da participação em diversos eventos científicos de áreas afins.

LIGAS ACADÊMICAS – Definições, experiências e conclusões

Desde o início de suas atividades em 2015, a LIMELPF já organizou diversos eventos na área da violência em seus vários aspectos, integrando conhecimentos médicos, psicológicos, éticos e legais para uma melhor compreensão dos temas e prezando sempre pela interdisciplinaridade. Assim, assuntos atuais e de grande importância do ponto de vista da saúde mental, tais como a violência contra a mulher, o abuso e exploração de crianças e adolescentes, a temática do suicídio e o papel do médico legista e do psiquiatra forense, têm sido abordados pela Liga por meio de atividades cujo público-alvo engloba acadêmicos e a população em geral.

Para fins de organização, elaboramos meses temáticos como o mês do combate à exploração e abuso sexual de crianças e adolescentes (maio), o mês de prevenção ao suicídio (Setembro Amarelo) e o mês da prevenção à violência contra a mulher (outubro), no intuito de abordar esses assuntos junto à comunidade. Seguindo a ideia do Cinepsiquiatria que acontece na UFCSPA, em que são expostos vídeos e filmes com temáticas relevantes a fim de estimular o debate e a conscientização, a LIMELPF trouxe para a UFRGS o Cinepsiquiatria Forense, com sua primeira sessão exibida no Setembro Amarelo de 2017.

Além disso, temos planos futuros de seguir crescendo e fortalecendo nossa relação com as demais ligas afins, bem como integrar as atividades da LIMELPF com as instituições oficiais de assistência e perícia, através de visitas ao Instituto Psiquiátrico Forense Dr. Maurício Cardoso (IPF) e Departamento Médico Legal (DML).

CONCLUSÃO

Acreditamos que os temas desenvolvidos pela LIMELPF sejam de fundamental importância e possam trazer conhecimento acadêmico para alunos, médicos generalistas, profissionais da saúde e comunidade leiga.

A LIMELPF tem buscado contribuir para a formação acadêmica e desenvolver a conscientização da comunidade para a temática da saúde mental, além de promover o desenvolvimento de habilidades e valores de liderança, responsabilidade e dedicação dentro do meio acadêmico nos alunos que participam da Liga.

Em dois anos de existência, a Liga cresceu e recebeu excelente acolhida pelos profissionais do hospital geral, pela Universidade e pela comunidade gaúcha, servindo de estímulo para novos projetos.

REFERÊNCIAS

1. SOUZA, Carlos Alberto C; CARDOSO Rogério G. **Psiquiatria forense: 80 anos de prática institucional**. 2ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.
2. TELLES, Lisieux Elaine de Borba; ABDALLA-FILHO, Elias; CHALUB, Miguel. **Psiquiatria Forense de Taborda**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 27-34.
3. LAYDE, J. B. Cross-cultural issues in forensic psychiatry training. **Academic Psychiatry**. 2004, volume 28, n 1, p. 34-39.